



Brasília e as eleições

Após ter conquistado o direito de eleger deputados e senadores, o Distrito Federal encontra-se agora no debate sobre dois outros temas de seu interesse direto — tanto administrativo quanto político: o da eleição do governador e da criação de uma Assembléia Legislativa.

Ambas as questões dividem as opiniões e precisam de ser analisadas sem irracionalismo, para que prevaleçam, em última análise, os verdadeiros interesses não apenas da população brasiliense mas também da própria União. Afinal, Brasília foi construída para ser a sede dos três poderes da República.

Essa dupla identidade do Distrito Federal — ao mesmo tempo uma comunidade de cidadãos com todos os seus direitos e a sede dos poderes da República — exige que não se adotem

soluções automáticas, à base do raciocínio de que “nos outros estados é assim”. Acontece que o DF não é um Estado, mas, conforme seu nome e seu estatuto legal, um distrito da União.

Assim como prevaleceu o bom senso nas longas e apaixonadas discussões sobre a representação de Brasília no Congresso Nacional, também é preciso que a Assembléia Nacional Constituinte, com o concurso dos membros da bancada brasiliense, encontre a melhor solução para que Brasília possa ter sua voz nos assuntos locais, sem se afastar de sua alta função nacional — de ser a capital federal, onde os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário contêm sempre com as indispensáveis condições de segurança e de tranquilidade para exercer sua missão.